

**ANÁLISE DA CLASSIFICAÇÃO DA DIVERSIDADE DAS ÁREAS DOS
PERIÓDICOS (ANO 2015) QUALIS-CAPES E AS ESPECIFICIDADES DA
ÁREA DA EDUCAÇÃO (ANO 2015)**

A trajetória e estatística.

Calinca Assis Pinto. Universidade Federal de Goiás/REJ. Bolsista (Probec).Acadêmica do Curso de Biologia - calinca.bio.ufg@gmail.com**Êmica Signato Carvalho.** Universidade Federal de Goiás/REJ. Bolsista (Probev).Acadêmica do Curso de Psicologia - emica.signato2@gmail.com**Erlaine Faria Nunes.** Universidade Federal de Goiás/REJ. Bolsista (Probev).Acadêmica Curso de Psicologia - erle7_laine@hotmail.com**Felipe Rodrigues de Brito.** Universidade Federal de Goiás/REJ. Bolsista (Probev).Acadêmico do Curso de Psicologia - feliperodrigues.go@gmail.com**Fernanda Gonçalves da Silva.** Universidade Federal de Goiás/REJ. Bolsista (Probev).Curso de Psicologia - fernandag1997@outlook.com**Laura Lorraine Silva.** Universidade Federal de Goiás/REJ. Bolsista (Probev).Acadêmica do Curso de Psicologia - laura.lorraine.silva@hotmail.com**Wagner Brasil de Assis Filho.** Universidade Federal de Goiás/REJ. Bolsista (Probev).Acadêmico do Curso de Psicologia - wagnnerswag@gmail.com**Jose Sílvio de Oliveira.** Universidade Federal de Goiás/REJ.

Professor Adjunto da Unidade Especial de Educação/UFG/REJ

oliveirajsilvinho@hotmail.com

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa, como deixa evidente o título, é analisar dois arquivos dos anos 2015 (áreas distintas) e 2015, (educação) a saber: o arquivo áreas distintas e o da área da educação respectivamente. Os arquivos foram extraídos da classificação no sistema Qualis, ferramenta essa, utilizada nos pelos Programas de Pós-Graduação mantidos pela CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), a partir da Plataforma Sucupira. Nesse interim, os periódicos são divididos por áreas científicas do conhecimento, utilizando critérios prévios, a estabelecer a estratificação de uma lista única contendo todos os periódicos, o que na verdade, consolida o processo avaliativo determinado pela Qualis. Metodologicamente é uma pesquisa bibliográfica e documental referente às atividades dos discentes (bolsistas Provec/Probec) do Projeto de extensão intitulado *Itinerarius Reflectionis*, da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, ano 2016. O trabalho foi dividido em três partes, a primeira, elaborou-se uma síntese histórica da trajetória do processo avaliativo. A segunda parte descreveu-se os dados estatísticos, utilizando gráficos e apresentando a porcentagem de cada área e suas relações hierárquicas para atingir certo patamar de excelência junto à Capes, finalmente, a terceira parte, abordou-se especificamente o extrato da área da educação do ano de 2016, neste sentido, a pesquisa procurou decodificar as estatísticas dos mais variados periódicos da área da educação.

Palavras Chave: Periódicos, Capes, Classificação.

V, 13, n. 1: 2017

ABSTRACT: The objective of this research, as makes clear the title, was to analyze two files from the years 2015 (different areas) and 2015: (area of classification education) in the Qualis system of journals used by graduated programs maintained by CAPES (Commission for the improvement of the Upper Level) from the Platform Sucupira. In the interim, the periodicals are divided by the scientific areas of knowledge, using criteria in advance, to establish the stratification of a single list containing all the journals, which in fact, consolidates the evaluative process determined by the Qualis. Methodologically is a bibliographic and documental research relating to the activities of the Learners (scholars Provec/Probec) of the Extension Project titled *Itinerarius Reflectionis*, Universidad Federal de Goiás/Regional, year 2016. The work was divided into three parts, the first, a brief history of the trajectory of the evaluation process. The second part describes the statistical data, using graphs and presenting the percentage of each area and their hierarchical relationships to achieve a certain level of excellence by the Capes, finally, the third part, specifically tackled the extract in the area of education in the year 2016, in this sense, the research tried to decode the statistics of various journals in the area of education.

Key-words: Jornais, Capes, Classification.

Introdução

O escopo desta pesquisa é apresentar os dados estatísticos de dois arquivos dos extratos avaliativos dos periódicos científicos eletrônicos ou impresso do ano de 2015 (áreas distintas) e 2015 (área da educação) definidos pela Qualis. Estes periódicos representam atualmente um acevo considerável de toda produção bibliográfica dos pesquisadores científicos. Como bem sabemos o recente modelo avaliativo do Qualis teve início entre os anos de 2007 e 2009, a Capes tem acesso de toda a produção dos pesquisadores a partir de informações dos programas de pós-graduação que por sua vez inserem na Plataforma Sucupira.

A Plataforma Sucupira foi criada recentemente, exatamente no ano de 2014, pelo ministro da educação da época, Henrique Paim. Em tempo real, esta Plataforma atua para coletar transparentemente os dados, documentos, processos, informações, avaliações, análises, em suma, a ferramenta base de referência do Sistema Nacional de Pós-graduação. Do ponto de vista das publicações elas são veiculadas por periódicos científicos, concomitantemente são publicações seriadas, todas com código numérico que constitui e o identifica, através do já conhecido ISSN, (*International Standard Serial Number*). Este identificador unívoco é dado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, (IBICT), portanto, tal número, internacionalmente reconhecido, quando atribuído, é sem dúvida um instrumento e atributo individual do título durante o tempo em que for publicado sob um título específico.

V, 13, n. 1: 2017

Já afirmado anteriormente, o arquivo de 2015 é a classificação e a avaliação geral de todas as áreas de conhecimento. O arquivo de 2015, embora seja exclusividade apenas da área das ciências humanas, não difere das análises anterior no âmbito dos resultados, ao contrário, completa, integra, complementa e, acima de tudo, permite uma compreensão e visibilidade detalhada dos resultados em sua generalidade.

Resultado das atividades coletiva dos/das bolsistas (Probec e Provec) do Projeto de Extensão, *Itinerarius Reflectionis* da Universidade Federal de Goiás da Regional Jataí do ano de 2016, esta pesquisa, documental e bibliográfica, também procurou investigar e compreender a hierarquia e o domínio que orienta a lógica do processo desta classificação. Interessa aqui, analisar não o sentido desta atual classificação, mas, o que ela tem sido e representa ao longo dos anos.

Não é novidade afirmar sobre os debates e reflexões sobre o modelo avaliativo que é utilizado pela Capes. Sabemos que esse gira em torno dos critérios avaliativos que nem sempre correspondem à realidade da produção bibliográfica, ou seja, não se aplica adequadamente aos periódicos devido as especificidades e diversidades das áreas. Pelos gráficos e tabelas analisadas podemos perceber isso objetivamente. Existe um limite de periódicos que estão demasiadamente com alta qualificação, isto é, com estrato relativamente alto, outras, no entanto, com relativos índices de insignificância, nem sempre os critérios mais ou menos rígidos se aplicam adequadamente. Queremos expressar que isso não é nenhuma crítica sobre o sistema, ao contrário entendemos o excesso de publicações de periódicos nos últimos dez anos, nem sempre é possível avaliar dentro do limite da subjetividade de cada área.

O trabalho do ponto de vista metodológico foi dividido em três partes não contraditórias, mas sim, complementares. A primeira apresenta a trajetória histórica deste sistema avaliativo, que tem fundamentalmente seu início em 1990 com a abertura do portal de periódicos da Capes. É importante afirmar que não vamos explicitar de modo exaustivo essa história, ao contrário, o trabalho, nesse aspecto, tem o objetivo de delinear as linhas gerais, o que na verdade se alinha e condensa com o próprio crescimento dos Programas de Pós-graduação. Notemos aqui, com a criação e expansão desses programas o número da produção de dissertações, teses, livros, artigos, isto é, o número da produção bibliográfica nacional aumentou consideravelmente. Hoje podemos salientarmos sem alarde que, a produção de periódico, artigos, textos, acumula um acervo sem precedentes. A

V, 13, n. 1: 2017

segunda parte do artigo apresenta os dados numéricos, isto é, revela a estatística propriamente dita de todas as áreas do conhecimento, analisa as classificações dos periódicos e de suas respectivas áreas, a partir de tabelas e gráficos, das proporções e dos extratos, finalmente apresenta a porcentagem. Descrevemos neste sentido, a apresentação numérica, os dados das classificações de pelo menos onze áreas, a saber: artes vinculada à linguagem e letras, agrárias, biológicas, comunicação, engenharias, exatas, humanas, multidisciplinar, religião e sociais. A terceira e última parte, o trabalho exhibe especificamente o arquivo e extratos da avaliação do campo científico da educação do ano de 2016, também verifica a concentração de periódicos por regiões. A escolha pela área educação foi aleatória, ou seja, qualquer outra área teria para a nossa tarefa o mesmo grau de verificabilidade para o nosso trabalho. Tão quanto as demais partes, a terceira, não menos sem importância, integra de modo adequado o sentido geral de nossa pesquisa.

1. Um pouco da história

Como afirmamos nas linhas introdutórias não interessa aqui entender o sentido das classificações dos periódicos e suas respectivas áreas determinadas pela CAPES, mas, sobretudo, analisar o que este processo tem sido ao longo dos anos. A criação dos programas de pós-graduação é o marco inicial de toda a pesquisa, neste sentido, podemos afirmar também, é o marco também da produção bibliográfica no país. Antes de abordarmos propriamente o início desta história, são necessárias algumas reflexões preliminares sobre o atual sistema de avaliação nacional intitulado *Qualis*. Já sabemos que este instrumento avalia, regula, baliza, afere os periódicos, portanto, classifica a produção científica dos programas de pós-graduação. Tal procedimento acata as obrigações específicas do aparelho de avaliativo. Este balizamento e avaliação são criados por conselhos próprios de cada área. Podemos afirmar que são formados por conselhos ou comitês de consultores previamente estabelecidos por cada área. É necessário enfatizar, tal avaliação é indireta, o que em si, qualifica o processo do aferimento de cada texto, artigo de forma adequada. Podemos ler claramente na página inicial do site da CAPES:

A classificação é realizada pelos **comitês de consultores de cada área de avaliação** seguindo **critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo CTC-ES**, que procuram refletir a importância relativa dos diferentes periódicos para uma determinada área. Os critérios gerais e os específicos utilizados em cada área de avaliação da CAPES estão disponibilizados nos respectivos Documentos de Área. A estratificação

V, 13, n. 1: 2017

da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. (CAPES, 2017).

O resultado da classificação de cada periódico implica necessariamente uma avaliação pelos pares, isto é, a classificação de um periódico da área exata, tão somente, poder ser avaliada por ela e por outra. As classificações nada mais são do que os estratos, a saber: A1, A2; B1; B2; B3; B4; B5 e finalmente C. Enquanto o estrato A1 mantém o mais expressivo nível de excelência, o C, o menos importante, pois, possui o peso zero. Portanto, a pontuação fica definida desta forma: A1 igual a 100 pontos, A2 igual a 85, B1 igual a 70 pontos, B2 igual a 55 pontos, B3 igual a 40 pontos, B4 igual a 25 pontos, B5 igual a 10, e, finalmente C com o grau zero. Para entender o sentido desta classificação é necessário compreender o que a Capes definiu o sentido de avaliação.

A Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, na forma como foi estabelecida a partir de 1998, é orientada pela Diretoria de Avaliação/Capes e realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores ad hoc. A avaliação é atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país. (CAPES)

Para traçar um sintético perfil histórico da avaliação de periódicos precisamos vincular a esse processo os programas de pós-graduação: “O divisor de águas na história da pesquisa em educação brasileira foi, sem dúvida, a criação dos Programas de Pós-Graduação, que trouxeram para o âmbito da universidade a pesquisa que até então se realizava fora dela” (BITTAR, 2010, p.9.). As avaliações de modo algum tem seu início aqui, mas, é deste lugar que a produção da pesquisa e, portanto, de suas publicações, aos poucos ganharam ênfase no mundo das políticas públicas nas universidades. É mais ou menos nos anos de 1970 que essa política ganha destaque. Escrevendo especificamente sobre a pesquisa em educação no Brasil, revela Marisa Bittar:

A formação de uma plêiade de pesquisadores cuja obra marcou a pesquisa da época e influenciou a geração seguinte é um dos fatores principais da constituição do campo científico da educação nessa época, uma vez que essa produção, ao estabelecer a crítica ao capitalismo e compreender a escola como um aparelho ideológico desse sistema, inovou totalmente a abordagem sobre a educação brasileira. (BITTAR, 2009, p.11).

V, 13, n. 1: 2017

Aos poucos, vagarosamente, essa política será implantada com vigor, isso acontece exatamente com a expansão dos programas de pós-graduação, no ano de 1970 este processo se torna efervescente, em constante ebulição, expande o incentivo às publicações científicas, portanto, nascem os primeiros programas de fomento a periódicos pelo *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq). Nos anos posteriores serão criados outros de fomento, por exemplo, em 1980, surge mais um órgão importante, a *Financiadora de Estudos e Projetos e Estudos*, (FINEP). Nesse interim surge a necessidade do controle de toda essa produção. É exatamente neste contexto que nasce a Qualis e o seu objetivo não é senão controlar a qualidade das publicações. Mantida pela CAPES, a Qualis integra o quadro avaliativo dos programas de pós do país. Portanto, o sistema da Qualis é avaliar – a produção dos programas de pós, sobretudo ao que se refere a produção textual dos pesquisadores.

Na gestão das coordenadoras da área de educação, Clarilza Prado Soares e Elizabeth Macedo, afirmaram em um artigo publicado em 2010: “[...] ao analisar resultados da avaliação de diferentes áreas para o triênio 1998-2000, concluiu que foi a produção bibliográfica o indicador que permitiu aos programas atingir os estratos mais elevados” (p.173.) Tendo alinhavado estas linhas introdutórias voltemos nossa reflexão para a origem deste processo. “Em 2004, o Portal passa a contar com cerca de 8.500 periódicos em texto completo e 90 bases referenciais, mais do que o dobro de títulos disponíveis no ano anterior.” (CAPES, 2017). Como salientamos os programas de pós vão contribuir muito para o acúmulo das produções dos pesquisadores, assim sendo, o aumento da produção dos textos, dos artigos, sem dúvida, isso implica uma ampla criação de novos periódicos.

Por um lado, as pesquisas revelam que, até a década de 1980, pelo menos “cerca de quarenta Programas de Pós-Graduação”, (SEVERINO, 2000, p.278) foram instalados no Brasil. Nesta mesma direção, a pesquisa de Maria Bittar, 2009, revela que a “Pós-Graduação chegou em 2005 com quase noventa Programas no país.” (p.33). Podemos expressar de outro modo, isso, significa que, num percurso de 25 anos, a expansão dos cursos de pós-graduação dobrou, na verdade triplicou. Isso sem dúvida explica este avassalador interesse em publicar. Portanto, a questão avaliativa dos artigos, ou teses, livros, dos periódicos começa aos poucos a entrar num processo vertiginoso. Os anos de 1990 marcam o início de um processo sem precedentes ao que se refere à avaliação

V, 13, n. 1: 2017

de periódicos. Se considerarmos os quarenta anos da criação dos programas de pós, o campo da produção científica em todas as áreas se tornou uma espécie de monopólio, de concorrência, de luta, de cópias, de plágios de toda a espécie. Seja na produção de periódicos como na produção de artigos. Atualmente, uma avalanche avaliativa e classificativa desmorona violentamente sobre todas as áreas do conhecimento. As constantes e recentes transformações políticas e a própria reestruturação do processo avaliativo de publicações científicas da CAPES revela e tem acarretado constantemente ambiguidades no campo da produção bibliográfica em todos os aspectos.

A recente reestruturação do sistema de avaliação de publicações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Sistema Qualis, gerou, em detrimento da participação e publicação em anais de congressos, forte incentivo à publicação de artigos. Isto trouxe como consequência uma recente proliferação de títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, o que preocupa os profissionais que se interessam pela qualidade da informação científica, independentemente de serem autores, editores, publicadores, ou pesquisadores que são usuários da informação. (SOLA e BONACIM, 2013, p.56)

Por outro lado, foi preciso reavaliar tal situação. Como sabemos no Brasil a Qualis teve este papel fundamental. Em 1990 o Ministério da Educação cria o Portal de Periódicos. De lá para cá o trabalho foi intenso, árduo, porém de sucesso. Podemos ler no Portal da CAPES:

Foi a partir dessa iniciativa que, cinco anos mais tarde, foi criado o Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP). O Programa está na origem do atual serviço de periódicos eletrônicos oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) à comunidade acadêmica brasileira. [...] O Portal se consolidou como uma ferramenta fundamental para as atividades de ensino e pesquisa no Brasil. Veja algumas vantagens que ele oferece ao público usuário: (2017).

De lá para cá, as mudanças não mais pararam. Em 2010, as coordenadoras da área de educação escreveram no artigo intitulado *A pesquisa em Educação no Brasil*: “Em relação aos periódicos, a estratificação de veículos encontra-se mais adiantada, ainda que seja questionável que a avaliação de uma revista seja transportada para todos seus artigos” (p.173). Sem dúvida, esse trabalho é essencialmente complexo, profundamente intrincado, porém, não podemos afirmar que, apesar das contradições e ambiguidades o trabalho avaliativo da Qualis não tem garantido o desenvolvimento deste processo de

V, 13, n. 1: 2017

avaliação, podemos ainda afirmar que tal trabalho tem sido fundamental neste processo vertiginoso de aumento de periódicos, consequentemente de artigos. Enfatizamos, este trabalho tem alcançado suas metas, não podemos afirmar o inverso.

2. As estatísticas do arquivo do ano de 2015

Antes de apresentar a estatística do ano de 2015 recorremos uma citação descrita pela livre docente da Universidade de Campinas, Gladis Massini-Cagliari, em seu artigo intitulado: *Identidade das Ciências Humanas e métricas de avaliação: Qualis periódicos e classificação de livros*:

[...] a distribuição dos periódicos pelos estratos de avaliação nas áreas de Ciências Humanas com o que ocorre em outras áreas, podem ser levantadas duas hipóteses de explicação do fenômeno: 1) as tais estratégias de evitar o superpovoamento dos estratos superiores são muito mais rigorosas nas áreas de Ciências Humanas do que nas demais áreas; e 2) os periódicos das áreas de Ciências Humanas têm qualidade inferior aos das demais áreas. (CAGLIARI, 2011. P. 767)

A Tabela de todas as áreas do conhecimento e seus respectivos extratos

Áreas/Classificações	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	TOTAL
Ciências Humanas.	160	238	370	395	308	382	446	1240	3539
Ciências Sociais.	17	17	47	78	127	89	104	380	859
Ciências Exatas.	8	6	23	42	16	22	28	93	238
Ciências da Saúde.	0	6	14	51	52	107	67	242	539
Ciências Biológicas.	0	6	3	7	8	6	13	52	95
Ciências da Religião.	0	0	2	0	2	2	4	19	29
Ciências Agrárias.	0	0	0	1	0	3	5	10	19
Ciências da Comunicação.	0	0	0	0	2	4	9	3	18
Ciências da Engenharia.	0	0	0	2	6	0	3	15	26
Linguagens, Letras e Artes.	0	9	26	22	12	16	39	73	197
Área Multidisciplinar.	4	6	6	5	31	39	29	102	222

Ano-2015. Periódicos analisados no arquivo: 5.781 (cinco mil setecentos e oitenta e um)

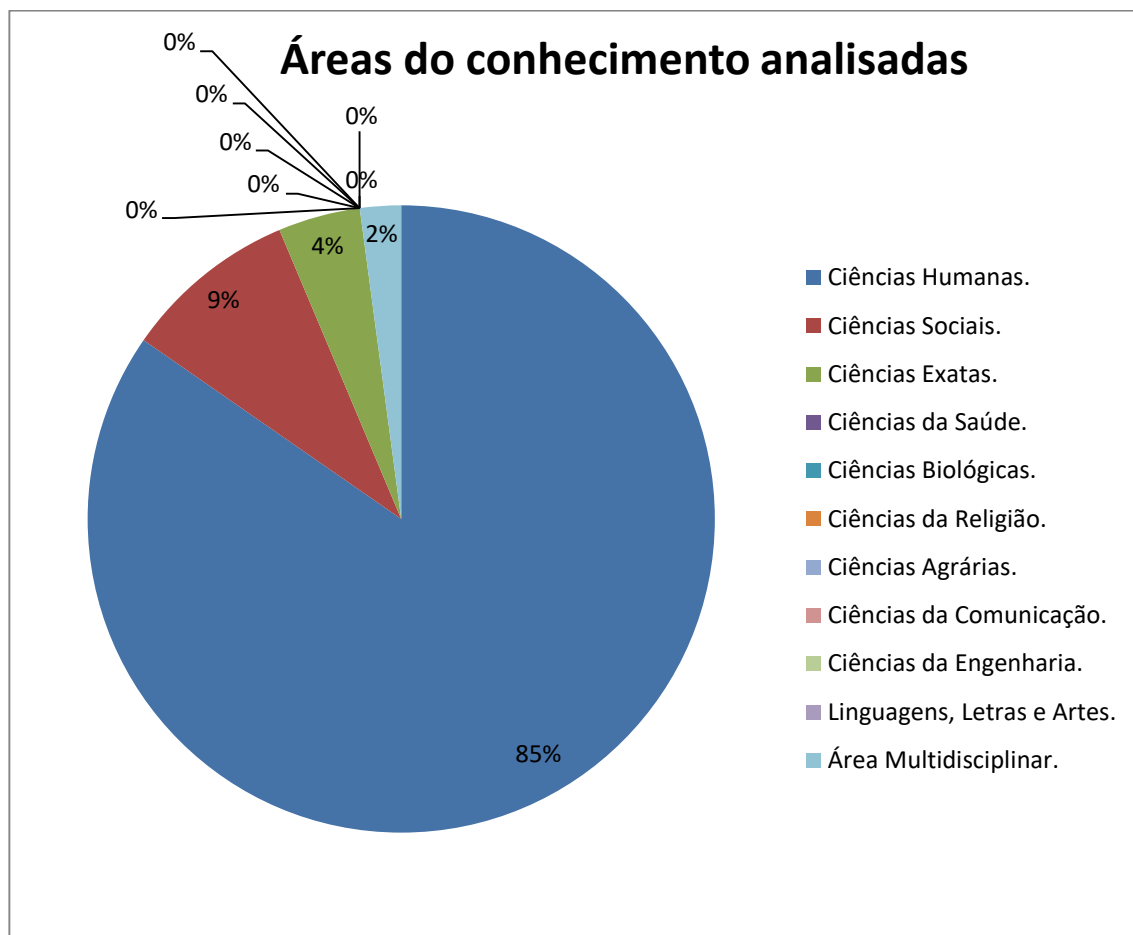
Áreas do conhecimento científico: 11 (onze)

Extratos de Classificação: 8 (oito)

As áreas de conhecimento e a porcentagem de produção nos periódicos

V, 13, n. 1: 2017

2.1. As áreas da pesquisa



V, 13, n. 1: 2017

2.1.1 Ciências Humanas

Total de periódicos encontrados: 5.781.

61,23% dos periódicos encontrados no arquivo são das ciências humanas.

Destes, 61,23%, apenas 4,52% tem extrato A1.

4,00% são classificadas como A2,

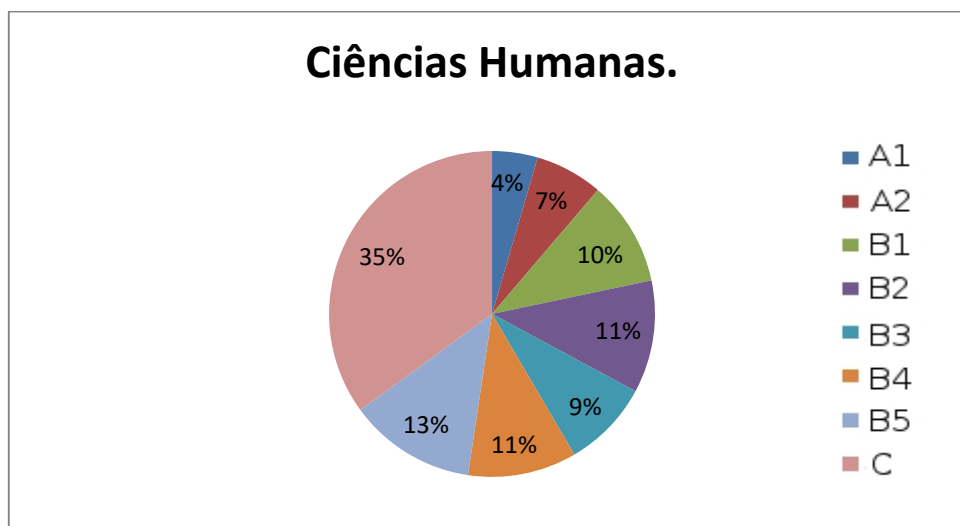
7,45% são classificadas como B1,

10,00% são classificadas como B2, 1

1,00% são classificadas como B3,

9,00% são classificadas como B4,

11,00% são classificadas como B5 e 48,03% são classificadas como C.



V, 13, n. 1: 2017

2.1.2 As Ciências Sociais

Total de periódicos encontrados: 5.781.

14,86% dos periódicos analisados são das Ciências Sociais.

Destes, 14,86%, apenas, 1,98% tem extrato A1.

2,00% são classificadas como A2.

6,47% são classificadas como B1.

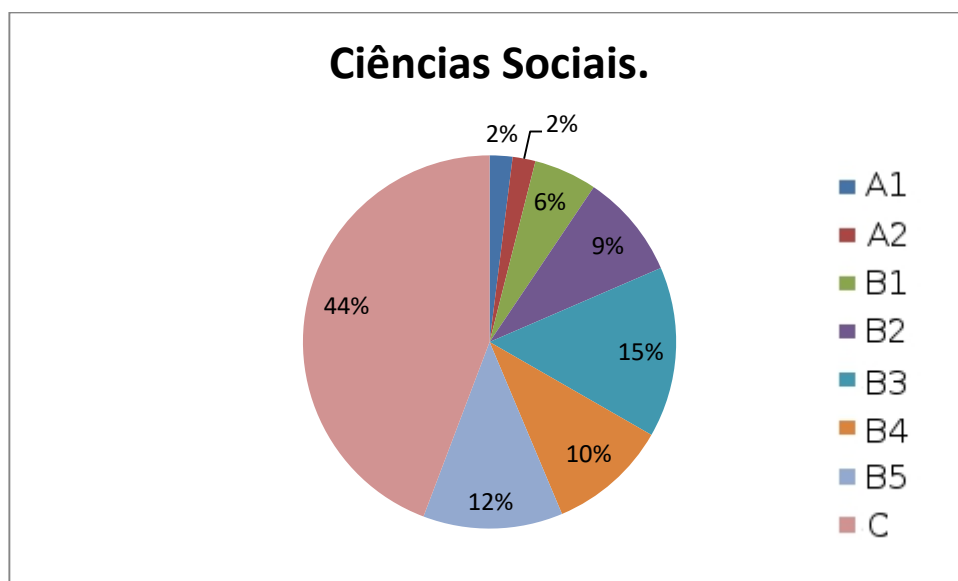
9,08% são classificadas como B2.

15,78% são classificadas como B3.

10,36% são classificadas como B4.

12,11% são classificadas como B5.

44,00% são classificadas como C.



V, 13, n. 1: 2017

2.1.3 As Ciências Exatas

Encontramos do total de periódicos, somente 4,12% das ciências exatas.

Desses, apenas 3,36% são classificadas como A1.

1,98% são classificadas como A2.

10,47% são classificadas como B1.

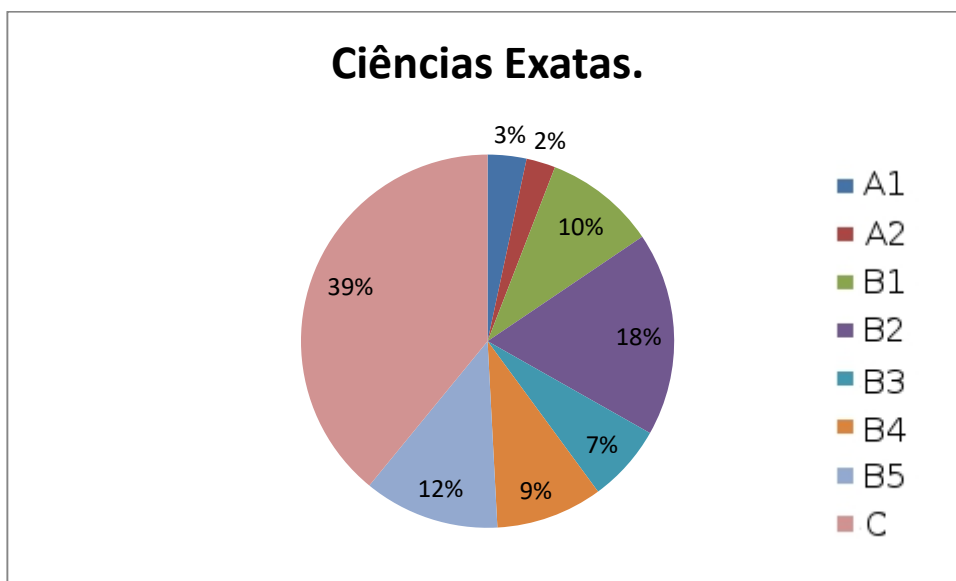
18,08% são classificadas como B2.

7,78% são classificadas como B3.

9,36% são classificadas como B4.

12,11% são classificadas como B5.

39,00% são classificadas como C.



V, 13, n. 1: 2017

2.14 Ciências da Saúde

Ciências da Saúde encontramos 9,33% do total de periódicos.

Entre os periódicos de Ciências da Saúde, 0% são classificadas como A1.

1,11% são classificadas como A2.

2,59% são classificadas como B1.

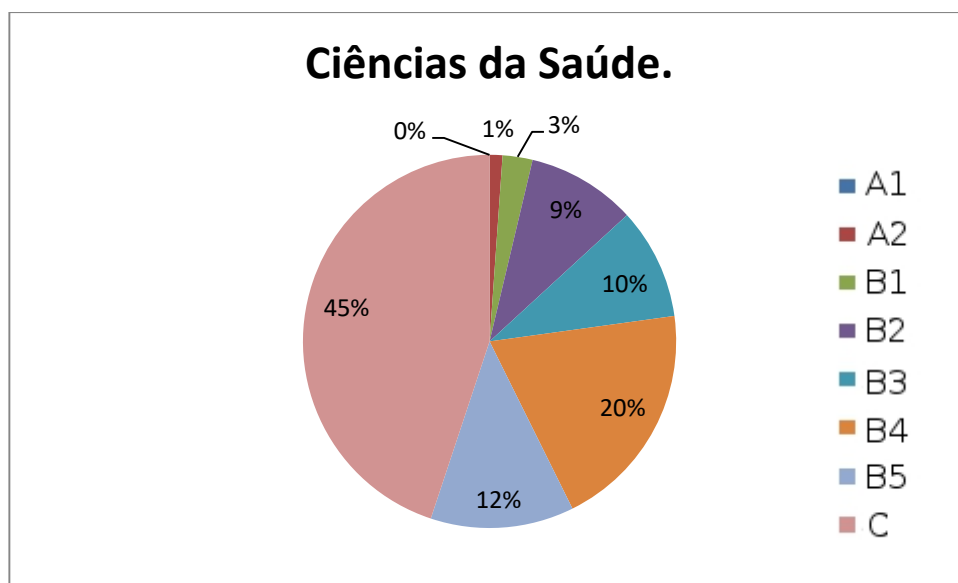
9,46% são classificadas como B2.

10,00% são classificadas como B3.

20,00% são classificadas como B4.

12,43% são classificadas como B5.

45,00% são classificadas como C.



V, 13, n. 1: 2017

2.1.5 Ciências Biológicas

Ciências Biológicas corresponde a 1,64% do total de periódicos.

Entre os periódicos de Ciências Biológicas, 0% são classificadas como A1.

6,32% são classificadas como A2.

3,16% são classificadas como B1.

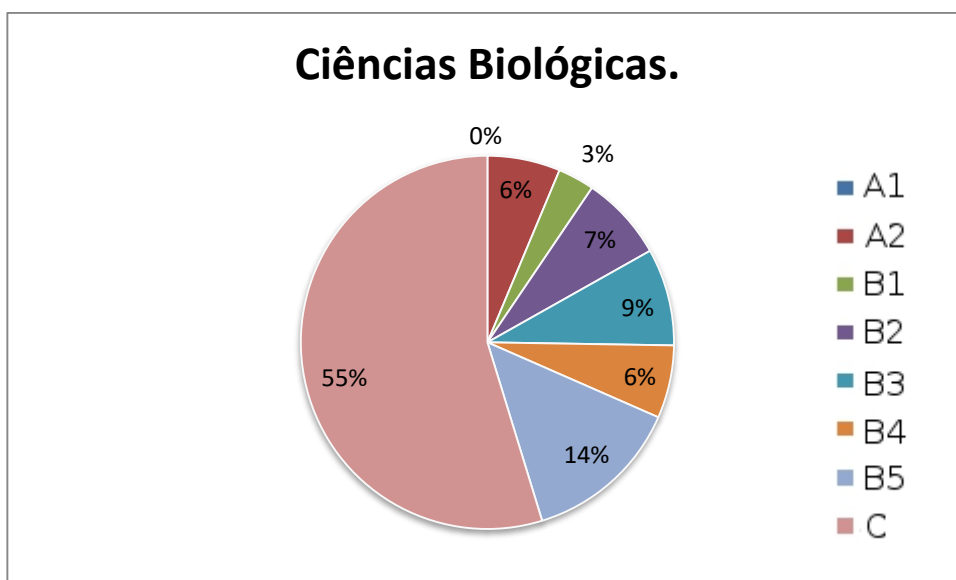
7,37% são classificadas como B2.

9,00% são classificadas como B3.

6,32% são classificadas como B4.

14,00% são classificadas como B5.

55,00% são classificadas como C.



V, 13, n. 1: 2017

2.1.6 Ciências da Religião

Ciências da Religião corresponde a 0,50% do total de periódicos.

Entre os periódicos de Ciências da Religião, 0% são classificadas como A1.

0% são classificadas como A2.

6,89% são classificadas como B2.

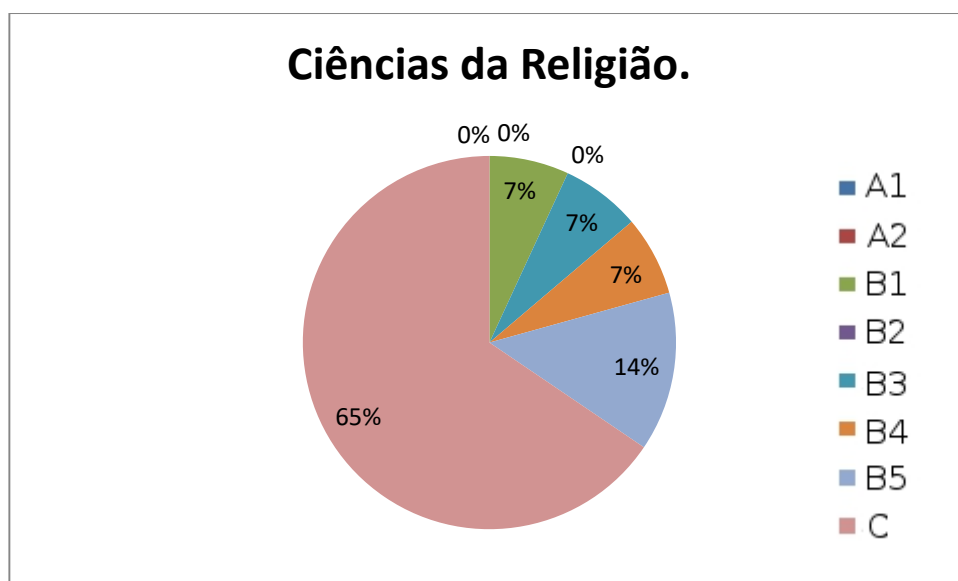
0% são classificadas como B2.

7,00% são classificadas como B3.

7,00% são classificadas como B4.

4,00% são classificadas como B5.

65,52% são classificadas como C



V, 13, n. 1: 2017

2.1.7 Ciências Agrárias

Ciências Agrárias corresponde a 0,33% do total de periódicos.

Entre os periódicos de Ciências Agrárias, 0% são classificadas como A1.

0% são classificadas como A2.

0% são classificadas como B1.

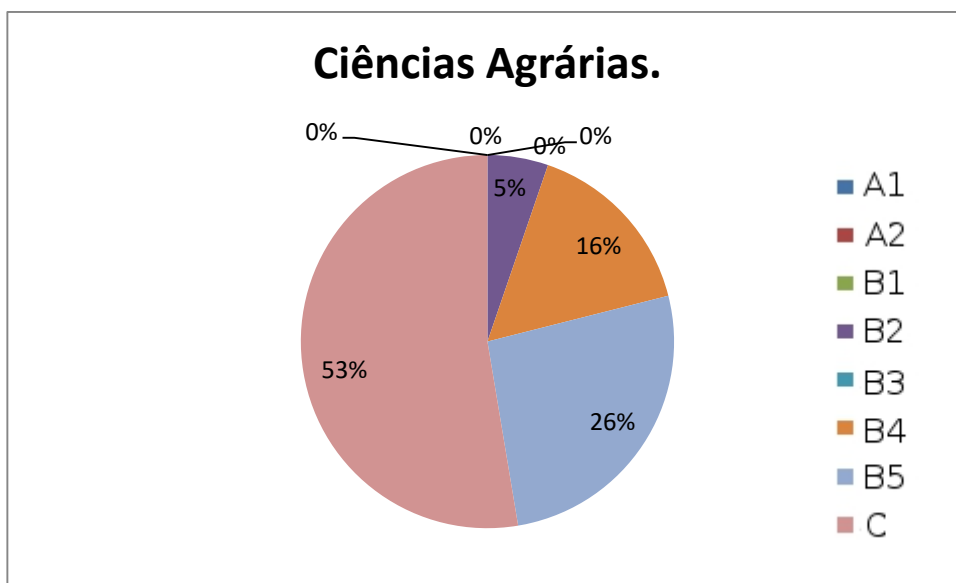
5,26% são classificadas como B2.

0% são classificadas como B3.

16,00% são classificadas como B4.

26,32% são classificadas como B5.

53,00% são classificadas como C.



V, 13, n. 1: 2017

2.1.8 Ciências da Comunicação

Ciências da Comunicação corresponde a 0,31% do total de periódicos.

Entre os periódicos de Ciências da Comunicação, 0% são classificados como A1

0% são classificados como A2,

0% são classificados como B1.

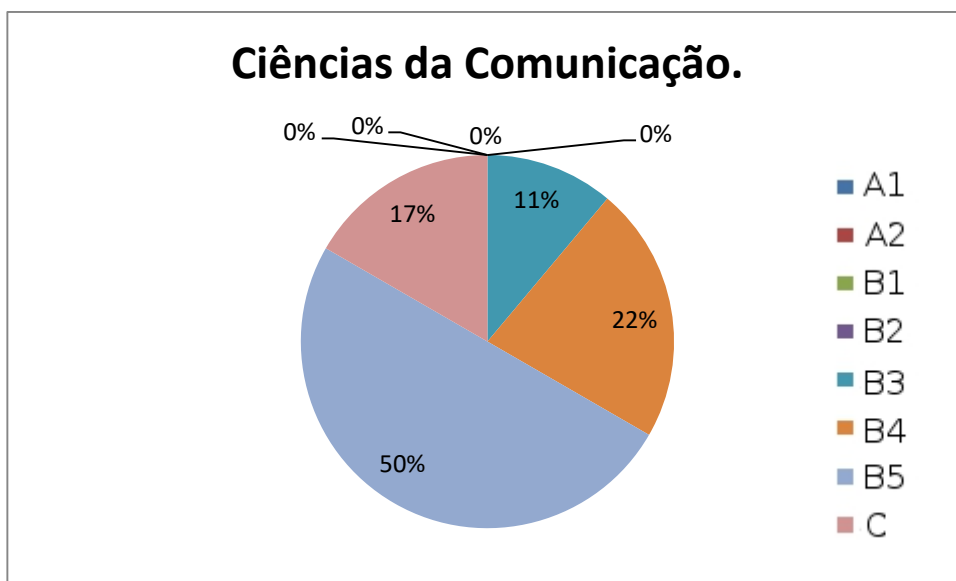
0% são classificados como B2.

11,11% são classificados como B3.

22,22% são classificados como B4.

50% são classificados como B5.

17,00% são classificados como C.



V, 13, n. 1: 2017

2.1.9 Ciências da Engenharia

Ciências da Engenharia corresponde a 0,45% do total de periódicos.

Entre os periódicos de Ciências da Engenharia, 0% são classificados como A1.

0% são classificados como A2.

0% são classificados como B1.

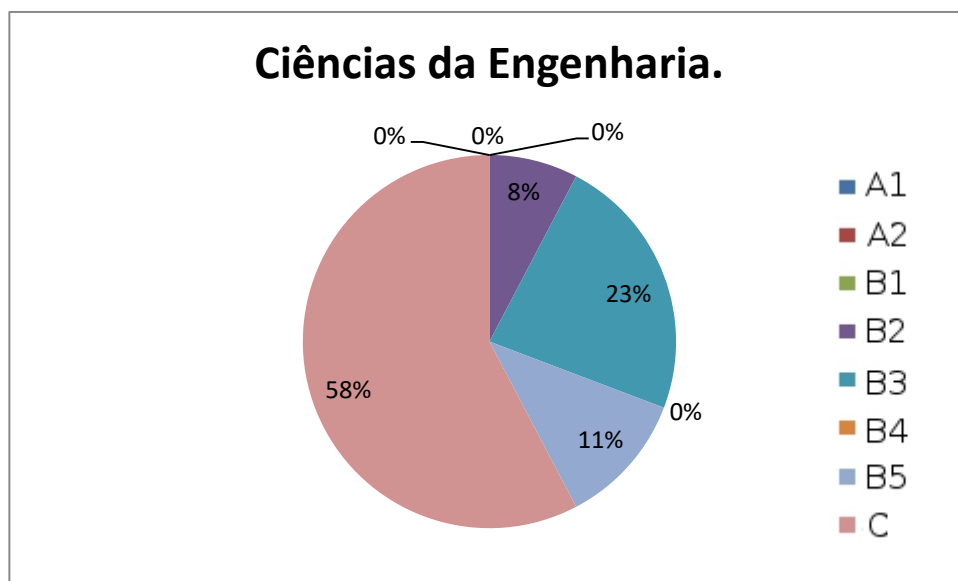
7,69% são classificados como B2.

23,07% são classificados como B3.

0% são classificados como B4.

11,54% são classificados como B5.

57,69% são classificados como C.



V, 13, n. 1: 2017

2.1.10 Linguagens, Letras e Artes

Linguagens, Letras e Artes correspondem a 3,41% dos periódicos.

Entre os periódicos de Linguagens, Letras e Artes, 0% são classificadas como A1.

5,00% são classificados como A2.

13,19% são classificados como B1.

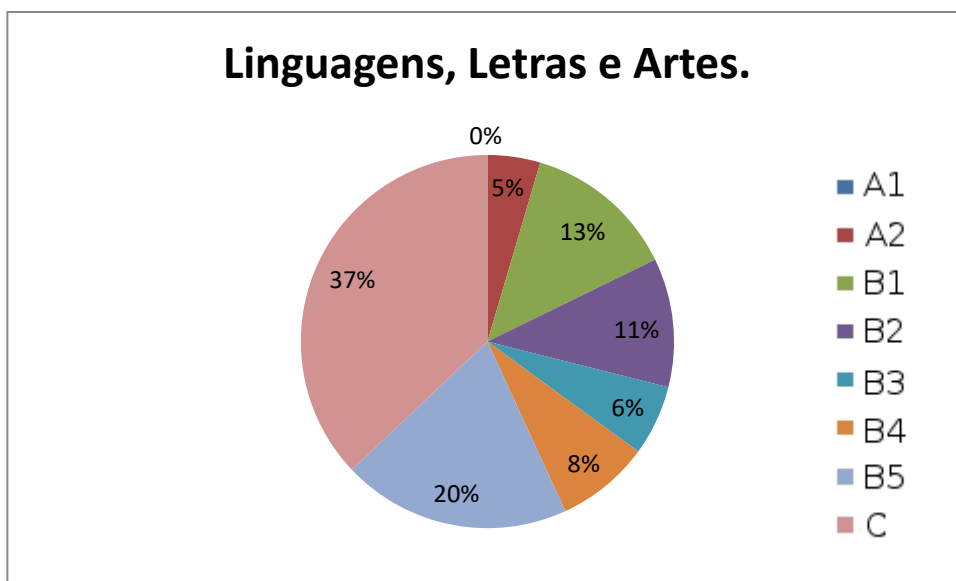
11,17% são classificados como B2.

6,09% são classificados como B3.

8,12% são classificados como B4.

20,00% são classificados como B5.

37,05% são classificados como C.



V, 13, n. 1: 2017

2.1.11 Áreas Multidisciplinares

Multidisciplinar corresponde a 3,84% do total de periódicos.

Entre os periódicos de multidisciplinar 2,00% são classificados como A1.

3,00% são classificados como A2.

3,00% são classificados como B1.

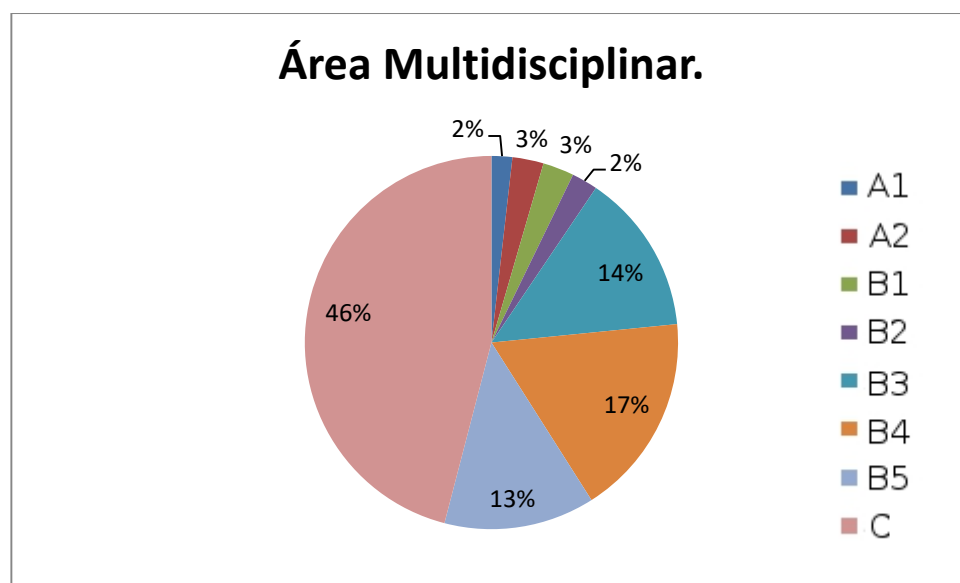
2,25% são classificados como B2.

4,00% são classificados como B.

17,57% são classificados como B4.

13,06% são classificados como B5.

46,00% são classificados como C.



3. A estatística e especificidade da área educação de 2015

Já afirmamos anteriormente, o arquivo de 2015 revela um índice baixíssimo de periódicos com o extrato elevado, isto é, são pouquíssimas revistas que tem alta qualificação. Considerando as estatísticas do ano de 2016 podemos afirmar com plena certeza, as modificações são praticamente nulas em relação ao ano de 2015. O quadro permanece inalterado. A política avaliativa não modifica ano após ano.

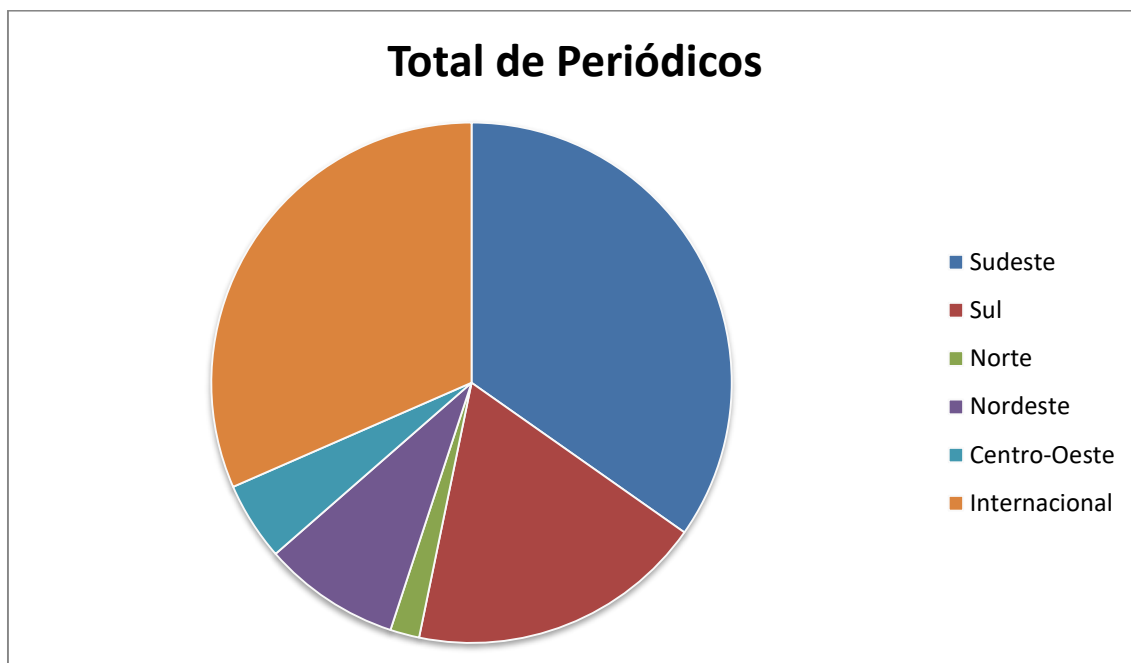
Nesta terceira e derradeira parte iremos apresentar um quadro referente as mais diferentes regiões e seus respectivos extratos, desde já podemos afirmar, a região sudeste domina o cenário dos extratos relativamente altos. As demais regiões do Brasil ficam de fora deste campo, em grande parte, os periódicos são desqualificados. O cenário de periódicos bem avaliados e classificados concentram nestes estados referidos.

3.1 Os estratos e as regiões:

O total de periódicos avaliados pela CAPES na área de Educação no ano de 2016 foram 3036. Na região sudeste está a maior concentração de periódicos, temos um total de 1055 revistas, ou seja, 34,75% da totalidade de revistas avaliadas. Internacionalmente temos 958 revistas, ou seja, 31,55%. Na região Sul encontramos 561 revistas, isto é, 18,48% do total de periódicos. As demais regiões o número de revistas é significativo baixo, da mesma forma, suas avaliações. No Nordeste apenas 59 revistas, correspondendo a porcentagem de 8,53%, a região Centro Oeste encontramos somente 48 revistas, corresponde a 4,87%, finalmente na região Norte encontramos 55 revistas, corresponde a 1,81%

V, 13, n. 1: 2017

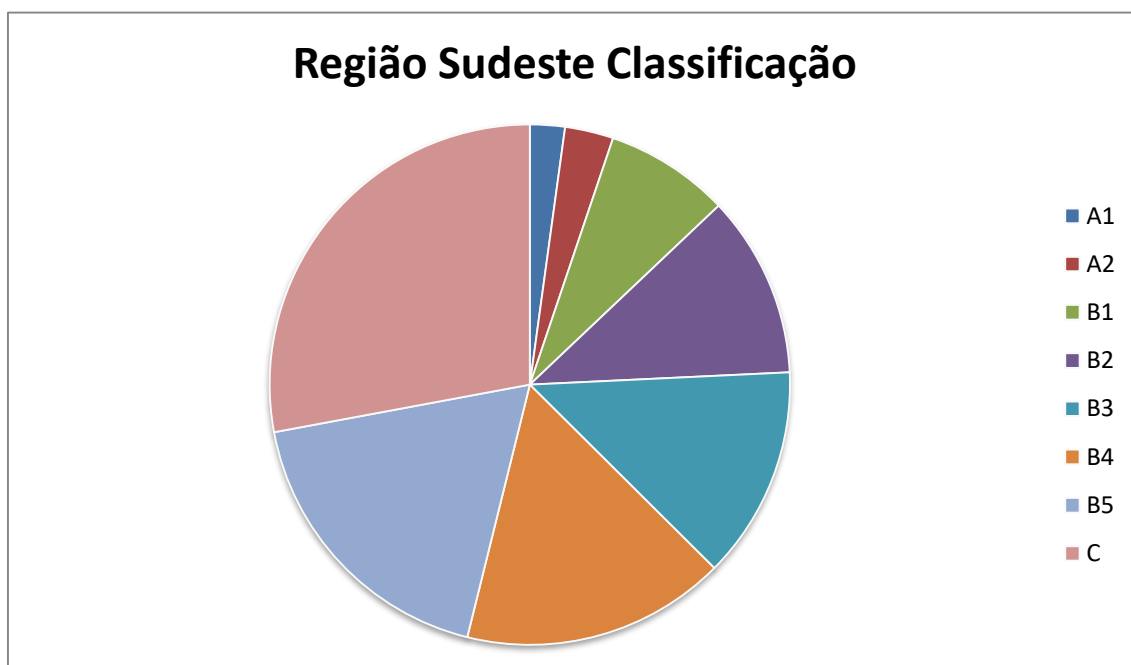
Total de Periódicos: 3036.



V, 13, n. 1: 2017

3.1 1 A região Sudeste:

Na região Sudeste existe 1055 periódicos que correspondem a 34,75% de todos os periódicos. Do total de periódicos avaliados pela CAPES da região sudeste, 23 periódicos são A1, correspondendo a 2,18% do total. 32 são A2, correspondendo a 3,03% do total. 80 são B1, correspondendo a 7,58% do total. 120 são B2, correspondendo a 11,37% do total. 140 são B3, correspondendo a 13,27% do total. 174 são B4, correspondendo a 16,49% do total. 193 são B5, correspondendo a 18,29% do total. E 296 são classificados como C, correspondendo a 28,06% do total de periódicos da região Sudeste.



V, 13, n. 1: 2017

3.1.2 Os Periódicos internacionais

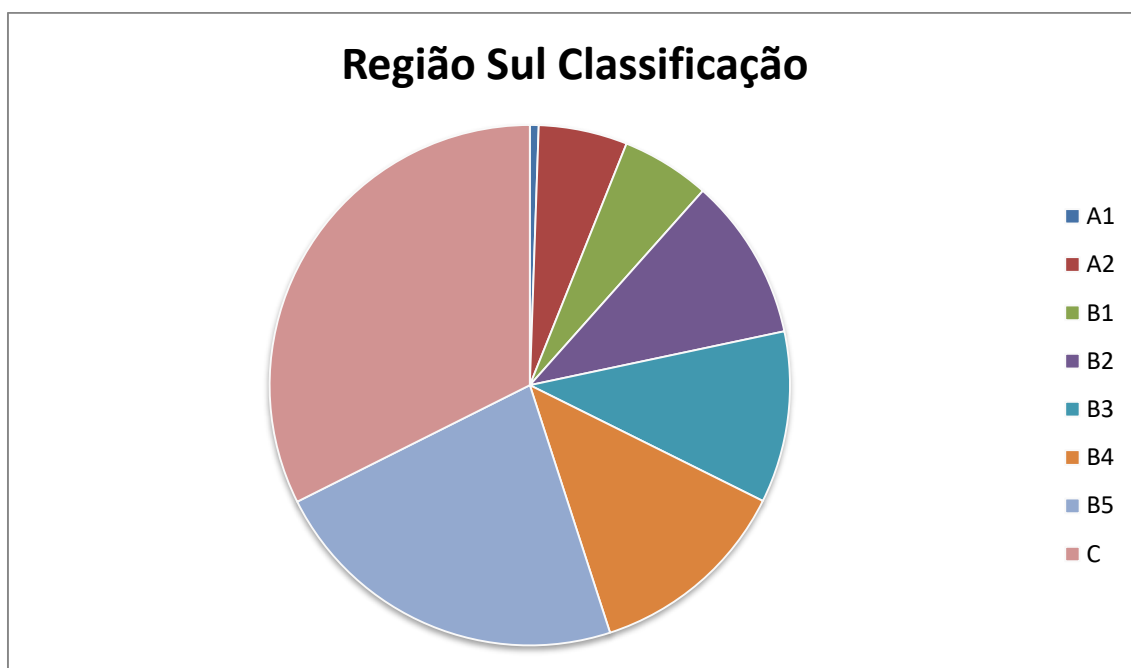
A CAPES também avalia revistas internacionais e elas correspondem a 31,55% do total de periódicos. Do total de periódicos internacionais avaliados, 82 são A1 correspondendo a 8,56%. 102 são A2, correspondendo a 10,65%. 178 são B1, correspondendo a 18,58%. 128 são B2, correspondendo a 13,36%. 116 são B3, correspondendo a 12,11%. 81 são B4, correspondendo a 8,45%. 58 são B5, correspondendo a 6,05%. E 213 periódicos internacionais são classificados como C e correspondem a 22,23% do total.



V, 13, n. 1: 2017

3.1.3 Os Periódicos da Região Sul.

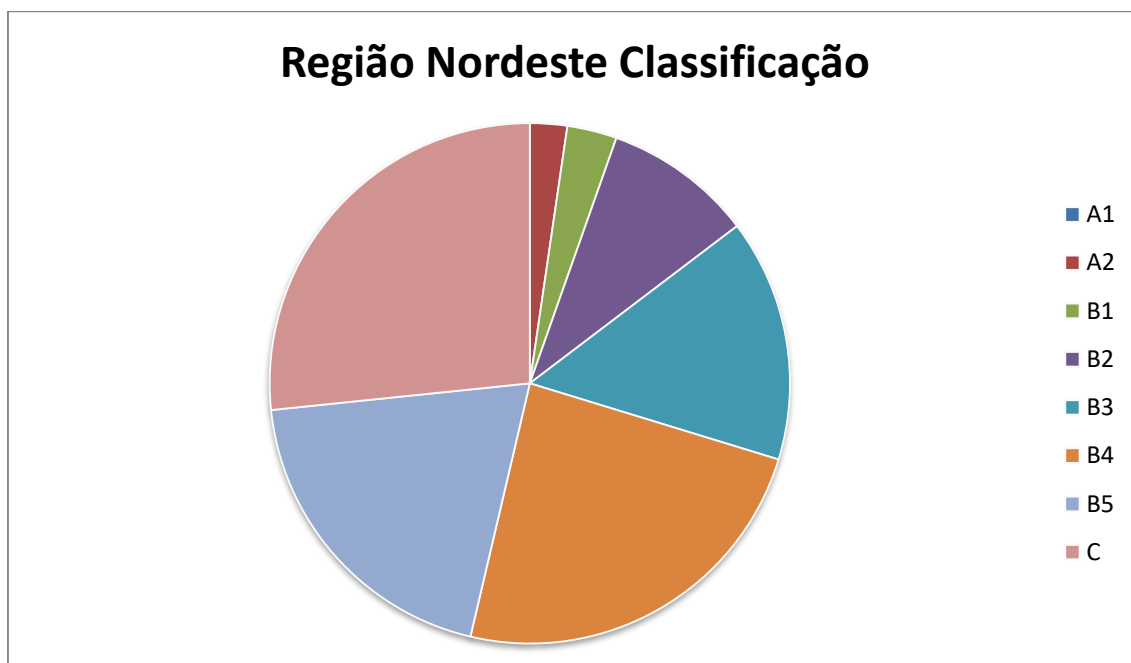
Na região Sul existe 561 periódicos que correspondem a 18,48% do total de periódicos avaliados. Do total de periódicos da região Sul, 3 são classificados como A1, correspondendo a 0,53% do total. 30 são A2, correspondendo a 5,35% do total. 30 são B1, correspondendo a 5,35% do total. 55 são B2, correspondendo a 9,80% do total. 58 são B3, correspondendo a 10,34. 69 são B4, correspondendo a 12,29% do total. 123 são B5, correspondendo a 21,92% do total. E 193 são classificados como C e correspondem a 34,42% dos periódicos da região Sul.



V, 13, n. 1: 2017

3.1.4 Os Periódicos da Região Nordeste

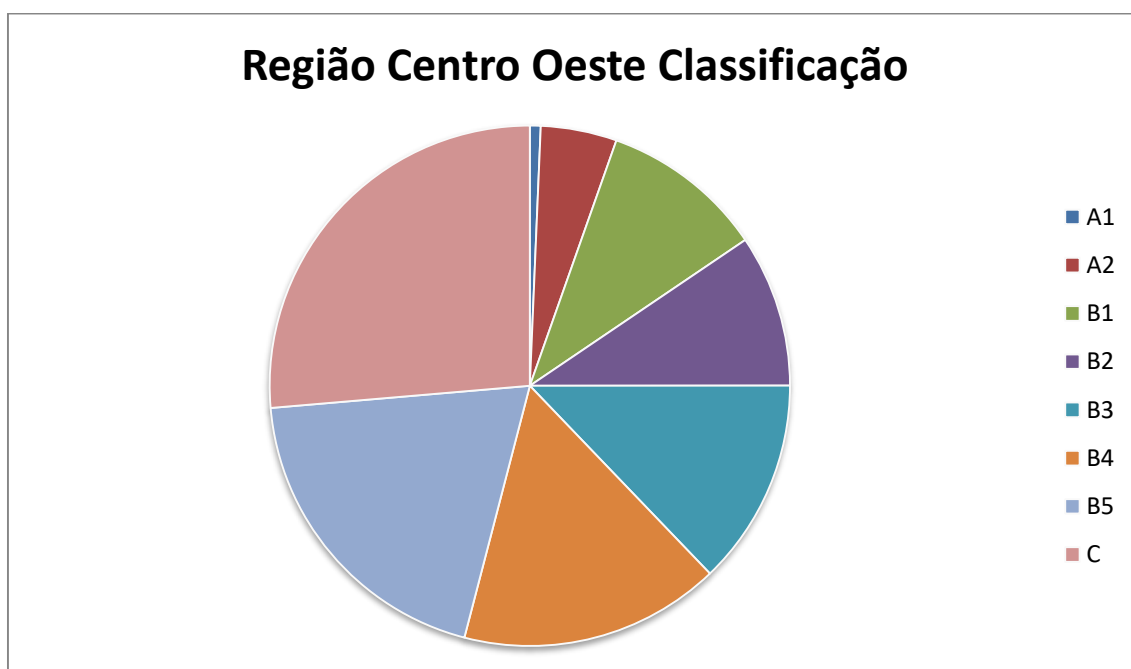
Na região Nordeste existe 259 periódicos que correspondem a 8,53% sobre todos. Do total de periódicos avaliados na região Nordeste, 0 são classificados como A1. 6 são classificados como A2, correspondendo a 2,31% do total. 8 são B1, correspondendo a 3,09% do total. 24 são B2, correspondendo a 9,27% do total. 39 são B3, correspondendo a 15,06%. 62 são B4, correspondendo a 23,94%. 51 são B5, correspondendo a 19,69%. E 69 são classificados como C e correspondem a 26,64% do total de periódicos da região Nordeste.



V, 13, n. 1: 2017

3.1.5 Os Periódicos da Região Centro-Oeste

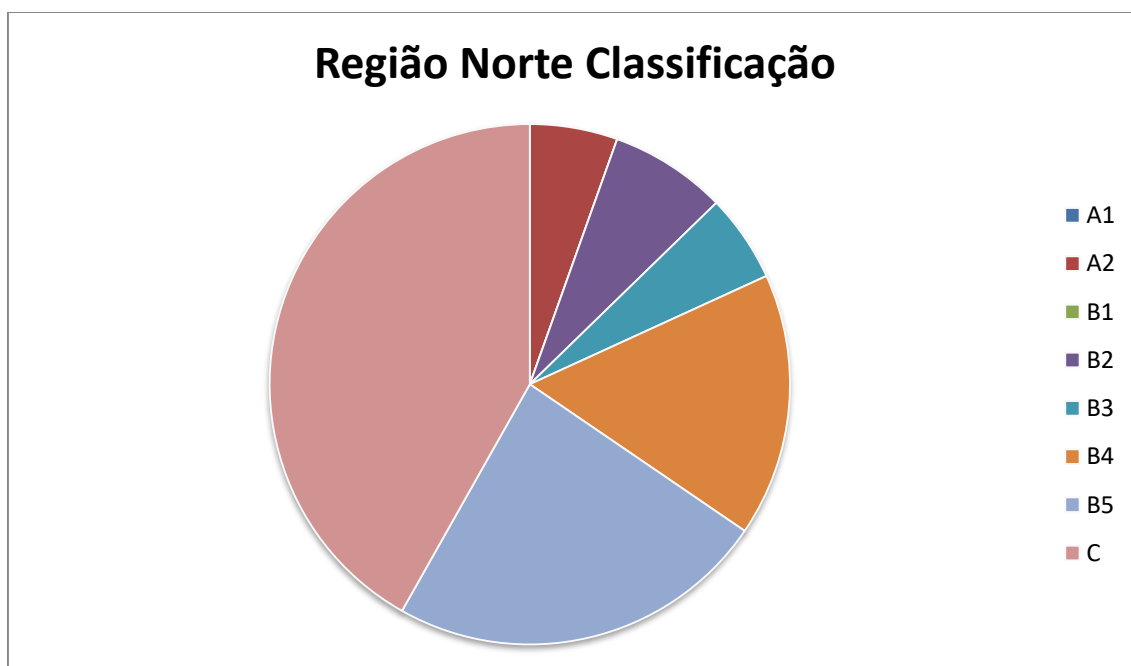
Na região Centro-Oeste existe 148 periódicos que correspondem a 4,87% do total de periódicos. Do total de periódicos da região Centro-Oeste, 1 é classificado como A1 correspondendo a 0,67%. 7 são A2, correspondendo a 4,73%. 15 são B1, correspondendo a 10,13%. 14 são B2, correspondendo a 9,46%. 19 são B3, correspondendo a 12,84%. 24 são B4, correspondendo a 16,22%. 29 são B5, correspondendo a 19,59%. E 39 são classificados como C e correspondem a 26,36% do total de periódicos da região Centro-Oeste.



V, 13, n. 1: 2017

3.1.6 Os Periódicos da Região Norte.

Na região Norte do país existe 55 periódicos avaliados pela CAPES que correspondem a 1,81% de todos os periódicos. Do total de periódicos da região Norte, 0 são A1. 3 são A2, correspondendo a 5,45% do total. 0 são B1. 4 são B2, correspondendo a 7,27%. 3 são B3, correspondendo a 5,45%. 9 são B4, correspondendo a 16,36%. 13 são B5, correspondendo a 23,64% do total. E 23 são classificados como C e correspondem a 41,82% do total de periódicos da região Norte.



Considerações Finais.

Desde o início do texto afirmamos que o objetivo não era investigar o sentido destas análises, mas, indagar o que ele tem sido ao longo da história da produção intelectual. O que tais análises representam em sua totalidade? Por um lado, não queremos repetir o que é óbvio, sabemos das críticas que perpassam ao modelo avaliativo da Qualis, assim como também compreendemos que as avaliações não podem ser esclarecidas ou resumidas tão-somente aos indicadores que analisam a quantidade e a qualidade de determinada produção bibliográfica. Por outro lado, também sabemos que os indicadores de formação são proeminentes, cada vez mais necessitamos deles.

V, 13, n. 1: 2017

Em primeiro lugar reconhecemos o trabalho da Qualis-Capes, este não é senão uma tarefa árdua, complexa, e, de algum modo, há que ressaltar o empenho, a dedicação de todos os coordenadores de áreas. A questão da avaliação sempre foi uma tarefa intrincada, as áreas são muitas e diversificadas, logo, reconhecemos também a qualidade das avaliações durante o processo avaliativo. Nossa crítica não perpassa de modo algum ao trabalho dos/as coordenadores/as, ao inverso, o trabalho avaliativo é sem dúvida essencialmente positivo ao que se refere às nossas produções intelectuais. Por outra dimensão, portanto, o que foi apresentado é tão somente o óbvio, em outras palavras, apresentamos aquilo que é pacífico, visível, está demonstrado nos arquivos, basta verificar ao longo dos anos da produção intelectual. Os extratos, sejam eles, A1, ou B5, ou, qualquer um deles, não devem ser motivadores de críticas infundadas, ou seja, não é o extrato que determina a qualidade da produção de determinado periódico. A nossa questão é essencialmente política e financeira. Queremos ressaltar que ao longo dos anos, o trabalho da Qualis é um trabalho que aos poucos evidencia a própria complexidade avaliativa. Sabemos que muitas áreas estão à margem do processo avaliativo não tanto em função das avaliações, mas, da própria morbidez política e financeira da estrutura que rege o sistema dos programas de pós-graduação. Ao terminarmos nosso pequeno artigo afirmamos que as produções bibliográficas dos cursos de graduação deveriam ser o elo fundamental para um novo trabalho avaliativo da Qualis-Capes.

Referências Bibliográficas

CAPES. Portal de Periódicos da Capes. Classificação da Produção Intelectual. Disponível em: In: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>. Acesso em 13/01/2017.

CAPES. Portal de Periódicos da Capes. Critérios de classificação de Qualis – Ensino. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/qualis/ensino.pdf Acesso em Janeiro de 2017.

CAPES. Portal de Periódicos da Capes. Sobre a Avaliação. Disponível em: In: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao> Acesso em 13/01/2017.

V, 13, n. 1: 2017

BITTAR, Marisa. A pesquisa em educação no Brasil e a constituição do campo científico.

Revista HISTEDBR. Online. Campinas, n. 33. p. 15, mar. 2009. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/.../editorial.ht> Acesso em Jun.2011.

CAGLIARIM Gladis Massini. **Identidade das Ciências Humanas e métricas de avaliação:** Qualis periódicos e classificação de livros. RBPG, Brasília, v. 9, n. 18, p. 755 - 778, dezembro de 2012.

MACEDO, Elizabeth; SOUSA, Clarilza Prado de. A pesquisa em Educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 43, p. 171-172, 2010. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413...script=sci> . Acesso em: abr. 2017.

SOLA, Gabryel Lopes. BONACIM, Carlos Alberto Grepan. Avaliação Bibliométrica de Periódicos Brasileiros: Contrastando a Metodologia Qualis-CAPES com o Modelo de Krzyzanowski e Fe. **Rev. ADM. UFSM.** Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 55-70, jan. /mar. 2013. Acesso em 12 de janeiro de 2017

SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia da Educação no Brasil: esboço de uma trajetória: In: GHIRALDELLI, Paulo Jr. (Org.) **O que é Filosofia da Educação**, 2000, p. 278.